JORNAL MENSAL DO INSTITUTO HAHAHA ▪ GRATUITO ▪ 2018

JORNAL HAHAHA

Belo Horizonte
AGOSTO 2018

CLIMA TEMPO
Um cubo de gelo!

VISITAS DO MÊS

479	565	713	194	110
número de atendimentos	número de atendimentos	número de atendimentos	número de atendimentos	número de atendimentos
Hospital das Clínicas	Hospital J. Paulo II	Hospital Santa Casa	Hospital João XXIII	Hospital da Baleia

CONTATOS
contato@institutohahaha.org.br
facebook.com/insitutohahaha
www.insitutohahaha.com.br
Instagram:@institutohahaha

Aproveite escreva sua avaliação e sugestões sobre o Jornal HAHAHA.

EDITORIAL

Quem não gosta de um abraço apertado e cheio de afeto? Daqueles que sentimos que estamos protegidos e que pode cair o mundo, que estaremos amparados e salvos? Aquele abraço de pai!

É neste embalo de abraço que escrevemos este jornal de agosto. Com muito afeto para todos vocês!

Boa leitura!

CAUSOS E ACASOS

MIOJO

Fomos resgatadas enquanto despretensiosamente passávamos pelo corredor, rumo a sala 5. A emergência chegou antes de chegarmos ao nosso destino. Ela veio gritando:
— Dra. Brisa! Dra. Brisa! Vem cá no bloco!
Entramos eu e Dra. Zabeinha. No sentido contrário a nós, vinha uma maca transportando um jovem senhor, coberto do pescoço para baixo. Na entrada do CTI pós cirúrgico aconteceu nosso encontro.
Ele ainda estava meio grogue da anestesia. Nós nos apresentamos e informamos que fizemos sua cirurgia e que tinha sido um enorme sucesso! O bicho de pé havia sido extraído com louvor e precisão. Ele soltou uma imensa gargalhada, mostrando toda a gengiva. Neste exato momento, um rapaz se aproximou e disse:
— Deixa só eu dar uma palavrinha com ele?
— E quem é o senhor?
— Eu sou filho dele. Ele é meu pai.
— O senhor confirma essa informação? Perguntei ao suposto pai.
— Claro! Respondeu, já abrindo outra vez a gargalhada.
— Seu pai está ótimo! O bicho de pé foi extraído. Estava gordinho e bastante satisfeito. Disse Dra. Zabeinha.
O filho, então, abriu o mesmo e exato sorriso do pai. Constatamos a semelhança genética e o exame de DNA, mais instantâneo que miojo, foi realizado!
Se você me perguntar qual a relação entre uma cirurgia, um bicho de pé e um exame de DNA, digo com certeza:
— Um desvio, um sorriso e 3 minutos!

Dra. Brisa (Janaína Morse)

MOMENTO POÉTICO

COLO

Cadê ele?
Ele já chegou?
Ele vem?!

Sentadinho em seu leito
Com os pés inquietos
E os olhos marejados D'Água
Que fitavam fixamente a porta
Na esperança que dela viesse
O dono do colo mais quentinho
Do abraço que acolhe
E do afago que cura

O papai está aí?
- insistia ele! -
Com olhar já esperançoso
E, ao vê-lo entrar no quarto
Seus braços se esticaram rapidamente em sua direção
E quando enfim repousava em seu abraço
O mundo já não era mais o mesmo
Era mais leve,mais bonito
Era a vida que transbordava.

Dra. Zabeinha (Juliene Lellis)

Participe! Faça uma doação!
#MAIS HAHAHA
Contribuição Direta!

FILOBOBOSOFIA

NA CORDA BAMBA

Às vezes, o CTI me intimida. Aquele barulhinho "pi pi pi" que eu associo aos batimentos cardíacos de um bebê, respiradores que mais parecem umas sanfonas mecânicas, a luz forte e fria do ambiente, a presença muitas vezes frágil das crianças internadas.
Às vezes, a tensão deixa o ar espesso, o humor espesso, as pernas pesadas, e é difícil avançar. O estado do palhaço chacoalha em uma corda bamba ao encontrar um olhar doído de quem está triste, se equilibrando entre a esperança e o medo.
A sorte é que o palhaço tem mais coragem e necessidade que uma pessoa comum. Seu desejo de interação passa em cima e embaixo de qualquer cordinha e se ancora no olhar do outro.
E foi assim que um dia Dr. Risoto e Dra. Suzette toparam com uma bebê no CTI, no quarto onde ficam os casos mais graves. A bebê pousou os olhos em nós e ali ficou. O pai que a acompanhava, não. Ele não olhou em nossa direção. Insistimos e tocamos a música do passarinho que faz "tum tum tum". Saímos.
No encontro seguinte, lá estava a bebê aberta e, o pai fechado na dor. Cantamos mais uma vez o "tum tum tum", e para nossa surpresa, a bebê nos acompanhou! A seu modo: Ela juntava os lábios e soprava o ar fazendo "pruuuu", soltando bolinhas de saliva. Nós rimos. O pai viu.
Mais um dia. Entramos. A bebê de novo com a gente, e eu acho até que já fazia um biquinho com a boca. O pai não nos olhou, mas girou o corpo em nossa direção. Aprumamos ukulelê e escaleta e cantamos toda a música fazendo "pru pru pru", igual a neném fazia. O pai levantou a cabeça, nos olhou e riu.
Salto mortal duplo carpado na corda bamba do CTI.

Dra. Suzette Marie (Daniela Perucci)

DESCLASSIFICADOS

- VAGA -
Para quem tenha rebolado e goste de dançar;
Pré-requisito: nenhum ou vontade de dançar ao ouvir música brega popular.
Experiência: nenhuma ou em festas de família, em frente ao espelho, na sala, no trabalho, na rua, etc.
Salário: nenhum, ops, a combinar: onça com estampa de cobra fica lindo.
Seleção: qualquer dia em qualquer horário.
Aceitamos candidatos com hérnia de disco, bico de papagaio, artrite, artrose, depressão, colesterol, triglicérides, piripiripiripi, etc.
Tratar comigo, Dra. Rosa.

QUEM É? QUEM É?

Uns são magrinhos, outros são bolotas! Tem aqueles que usam chinelo, e alguns que usam bota. No hospital, acompanhando, são minoria, e, principalmente, quando gentis, todo mundo nota!
Quem é ? Quem é?

?

Patrocínio
LEI DE INCENTIVO À CULTURA · cielo · ARAUJO DROGARIA DRUGSTORE
Apoio
VACCINAR · TELEMONT · BioHosp PRODUTOS HOSPITALARES · Lyon ENGENHARIA
Realização
MINISTÉRIO DA CULTURA · GOVERNO FEDERAL